

AS SETE NOTAS E O TOM

REPORTAGEM DE ARNALDO RESKIE • FOTOS DE VINCENT CIANTAR



• Desde garôto batucava piano e violão, fez parte de uma orquestra de gaitas, tocou em buates

MUDOU MUITO DE COLÉGIOS; MAS AOS 18 ANOS ESTAVA NA FAC. DE ARQUITETURA.

• *Em cinco minutos, depois de um telefonema para Vinicius de Moraes, bolou o samba de "Orfeu".*

SUA VOCACÃO, NO ENTANTO, ERA A MÚSICA. CASADO HÁ DEZ ANOS, TEM DUAS FILHAS E UM GRANDE FUTURO. ESTÁ COM 32 ANOS, NASCEU NA TIJUCA E Mora EM IPANEMA.

“A música brasileira é tristíssima e a letra em geral negativa” — diz Antônio Carlos Jobim (Tom), o maior compositor popular brasileiro da atualidade, segundo Ari Barroso.

Quem é Tom? Seu nome tornou-se conhecido pela beleza de suas composições, em dupla com Vinicius de Moraes, Newton Mendonça, Dolores Duran, Billy Blanco, Marina Pinto, Alotia de Oliveira, Luís Bonfá e outros. Agora mesmo teve a consagração do seu trabalho, no

filme “Orfeu do Carnaval”. As músicas (de sua autoria e Luís Bonfá) foram elogiadíssimas pela crítica e fazem sucesso na França, onde o filme está sendo exibido. Suas composições com letra de Vinicius de Moraes são todas inéditas (exigência de Sacha Gordiner). A voz é do cantor Agostinho dos Santos. (Antônio Maria também fez letra para o película). Com 32 anos, carioca nascido na Tijuca, (vivendo em Ipanema) é filho do falecido poeta Jorge Jobim e neto de cantores.



O céu aqui na terra: Paulo, Elizabeth e D. Teresa num serão em família. Tom costuma aceitar os palpites da esposa sobre todas as suas músicas.



Vinicius de Moraes e Tom formam hoje a dupla mais famosa da música popular. Estão pondo abaixo muito tabu sobre o gosto do público.

Até agora compôs setenta músicas, fora as regravações.

TOM acrescentou ao êxito de "Orfeu" os seus muitos prêmios de ouro: disco de ouro, microfone de ouro, melhor compositor, prêmio "Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro" (Prefeitura), três medalhas de ouro etc. A alegria dessas conquistas divide com a esposa, Teresa Hermann Jobim, e os filhos Paulo (8 anos) e Elizabeth (2 anos). "Teresa gosta muito de música e não faço nada sem perguntar a ela se está bom. Costumo aceitar seus palpites". (É casado há 10 anos, depois de ter namorado 7).

Mudou muito de colégios mas aos 18 anos estava na Faculdade de Arquitetura, depois de um 7.º lugar no vestibular. Gostava muito de matemática e desenho. "Abandonei a arquitetura porque o chamado de Euterpe foi mais forte. Desde garoto batucava piano e violão, fiz parte de uma orquestra de gaitas, sem pensar em música como profissional. Uma briga com a namorada (minha atual esposa) fez-me largar a arquitetura". E aí nasceu sua vida artística: tocou piano em quase todas as bailes de Copacabana ("eu não era boêmio, ao contrário, para ser boêmio é preciso ter a noite livre"). Foi para a Continental Discos, onde obteve o apoio carinhoso de Radamés Gnatalli. Desde então (1950), começou a fazer os primeiros arranjos orquestrais. E as primeiras gravações: *Pensando em Você*, de Ernani Filho para a Sinter; *Sinfonia do Rio de Janeiro*, com Billy Blanco; *Teresa da Praia* e outras. A fase da produção intensa foi apanhá-lo já na Odeon, onde chegou a diretor-artístico. Até agora compôs 70 músicas, fora as regravações, que são muitas. Só se *Todos Fôssem Iguais a Você* tem 28 regravações. Qual de suas composições acha a melhor? "Elas são como os filhos da gente: não se gosta mais de uma que de outra".

De que maneira compõe suas obras? "Os sucessos às vezes acontecem em cinco minutos. É quando a música nasce espontaneamente. Vem pronta, não precisa ser mexida ou corrigida. *Eu Não Existo Sem Você* nasceu assim, em cerca de cinco minutos, enquanto eu fritava um ovo na cozinha. A coisa surgiu, pus depressa no papel, já altas horas. Um ano depois, Vinicius de Moraes, que conheci oito anos atrás, no *Clube da Chave*, fez a letra também em cinco minutos.

Tom e Vinicius formam hoje a dupla de maiores sucessos da música popular. Começaram a trabalhar juntos, em 56, na peça "Orfeu da Conceição". Tom fez a música que apareceria mais tarde no primeiro LP da dupla. Nêle estava *Se Todos Fôssem Iguais a Você*, que esperou quietinha um ano para explodir como sucesso nas regravações. Até agora, são seus intérpretes, entre outros, Roberto Paiva, Elizete Cardoso, Maísa, Agostinho dos Santos, Roberto Inglês, Ângela Maria e Vicente Celestino. As gravações da dupla estão no LP *Canção do Amor Demais*, com Elizete Cardoso.

É um dos poucos compositores brasileiros que pode orquestrar sua própria música e dirigir uma orquestra. Está com uma bagagem de sucessos realmente impressionante: *Se Todos Fôssem Iguais a Você*, *Chega de Saudade*, *Eu Não Existo Sem Você*, *Foi a Noite*, *Aula de Matemática*, *A Chuva Caiu*, *Desafinado* (sucesso no momento em São Paulo: é uma crítica à especialização); *Praias Desertas*, *Outra Vez*, *Esse Seu Olhar*, *Estrada do Sol*, *Por Causa de Você*.

Sobre a influência estrangeira em nossa música, Tom adianta que "influência sempre houve e só não a recebe quem está morto". A Europa já mexeu com nossa música, agora é a vez do jazz. "Acho que influência, depois de um processo de assimilação, só traz benefício. Flauta, cavaquinho e violão são instrumentos tão brasileiros como harpa, fagote e oboé. Serviram de base à criação da nossa música, mas existem desde as prisas eras, não tendo nada de nosso. No Brasil tiveram expressão devido ao nosso subdesenvolvimento. Há 20 anos, quem tocasse um trombone-baixo morreria de fome".

Sobre telecine e outras denominações, Tom acha que os sambas lento, médio e rápido sempre existiram e assim continuarão. A música sobreviverá a controvérsias de nomes, apelidos ou idiosincrasias pessoais".

Avesso a viagens, já recusou convites para ir aos Estados Unidos e França. Gostaria de conhecer outras terras mais tarde. "Ainda tenho muito que fazer aqui mesmo no Brasil". Seu apêgo à música pode ser medido pela filosofia que emprega em seu trabalho de criação: "Toda música que fiz com objetivo comercial está na gaveta. As que eu com alma, com toda a minha sinceridade, fizeram sucesso".

É a crítica inteligente aos que criam "sob medida", duvidando do gosto do público. "O artista deve fazer o melhor que puder e confiar na inteligência do povo, que é sensível, percebe tudo, distingue o verdadeiro do falso. Amor, cansaço, dinheiro, todos nós temos esses problemas. Quando alguém, espontaneamente, traz isso à tona sob a forma de composição, encontra eco nos que sofrem a mesma coisa".

Tom volta a falar na tristeza do brasileiro: "A alegria tão decantada do carioca é aparente, superficial. Sôzinho o carioca é um triste. Marcel Camus ficou impressionado com a melancolia da nossa música. Quando traduzimos as letras com aquelas histórias de *Pós Fim à Existência*, *Pedindo Socorro*, *Tornei-me um Ebrio*, *Acabou Chorando* e outras mais, sua impressão foi maior ainda".

A música de Tom começa a ultrapassar nossas fronteiras. Uma série delas, lançadas em estêreo, nos E. U. A., faz sucesso no momento. "Orfeu do Carnaval", samba principal da película, foi feito pelo telefone internacional. "Liguei para o Uruguai e falei com Vinicius. Da conversa nasceu *A Felicidade*. É uma aula de ritmo que os europeus estão sabendo apreciar.